



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA – 2º BIMESTRE

PROJETO – SÓ SEI QUE FOI ASSIM

CRIANÇAS

Ana Eto Bonadio

Davi Zago Guirado

Helena dos Santos Moral

Joaquim de Almeida Barbosa

Lara Gomes Manchon Barbanova

Lis Miranda Do Crato Silva

Martim Aparecido Lima Brunelli

Rafaela Tanganelli Peralta

Tereza Kawaii Sugano e Coutinho

Yara Rodrigues da Mota Ribeiro

EDUCADORA

Bianca Figueiredo da Conceição

2º bimestre 2023

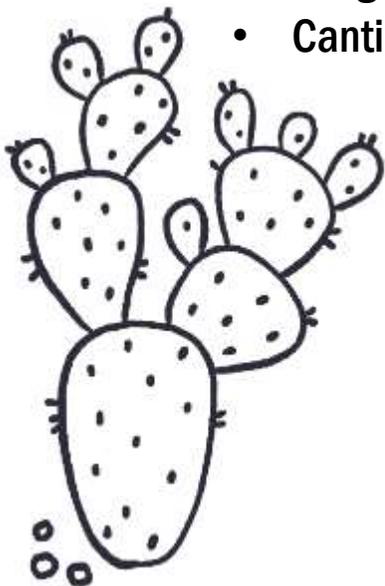


SOBRE O PROJETO

Objetivo Geral: Nutrir em nós a cultura nordestina através da música e literatura do cordel.

Objetivos específicos:

- Explorar a cultura nordestina através das artes, culinária, música, costumes e tradições;
- Literatura de cordel;
- Xilogravura;
- Cantigas de roda através do cordel.

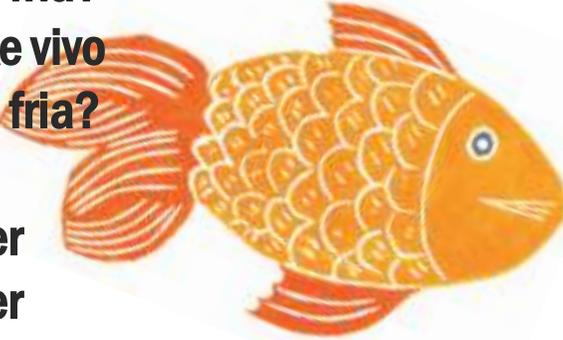


Acesse o site para conferir todos os vídeos e canções

http://editoramelhoramentos.com.br/soseiquefoiassimvol1/v_peixe_vivo.html

PEIXE-VIVO

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?

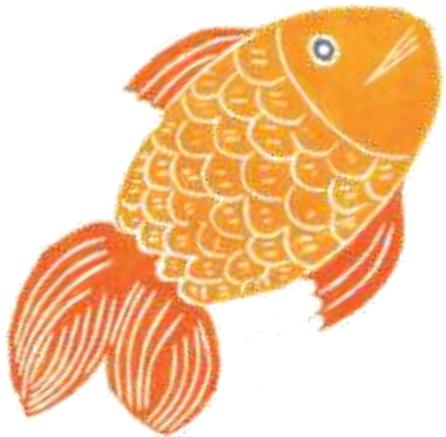


Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?



Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia

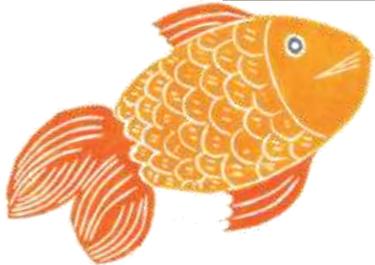


Releitura: praias do nordeste



Em uma sessão do projeto “praias do nordeste”, o objetivo foi propor para as crianças que conheçam as praias do nordeste através de imagens e assim, desenvolver a imaginação.

As crianças foram convidadas a observarem as imagens das praias nordestinas e em seguida foi disponibilizado giz de cera e folhas de sulfite A3 para que desenhassem o que mais haviam gostado das praias.





Após alguns minutos de atividade enquanto observavam atentamente as fotos, L.S chama a atenção da educadora com a seguinte pergunta: "Prô porque a gente não vai para a praia?"

Educadora: Mas nós vamos à praia, só que com a mamãe e o papai.

L.S : " Não prô, todo mundo da sala" "

Educadora: " Você quer ir com seus amigos??

L.S : "Sim prô"

Educadora: " Para ir ao passeio na praia tem que pedir para a Diretora Dani. " Nesse momento, L.S faz expressão de séria dizendo: "pode deixar prô eu vou pedir para a Dani" e logo começou a desenhar.





H.M "olha prô fiz um sol" L.S ao ouvir que a amiga fez um sol disse: "eu não sei fazer um sol, me ensina a fazer um sol pr". Depois de lhe orientar, L.S disse empolgada: "olha gente eu consegui", após os elogios voltou a desenhar o que mais havia gostado das praias.

A JANELINHA

A janelinha fecha quando está chovendo
A janelinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

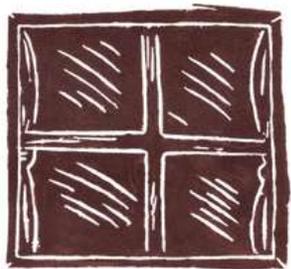
A florzinha fecha quando está chovendo
A florzinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

O guarda chuva abre quando está chovendo
O guarda chuva fecha se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

A janelinha fecha quando está chovendo
A janelinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá





A JANELINHA

Na sessão do projeto “a janelinha” as crianças foram convidadas para uma contação de história. Foi contado a história de uma avó muito confusa e sua netinha que no abrir e fechar de suas janelas tinham muitas histórias e confusões para contar.

Com o objetivo de desenvolver a imaginação, a educadora montou um cenário com uma janelinha e pisca-pisca para que as crianças contassem suas versões da historinha.





L.M se aproximou entusiasmada do cenário montado e assim que pegou a janelinha em mãos disse: “ Vou abrir e fechar a janela prô, igual a vovó.”

H.M “olha igual a janela da história”



R.P “ Que brilhante prô”

L.S“Que lindo prô, está parecendo as estrelinhas.”



A.B “olha, entrei na janelinha”

Y.M ao entrar no cenário começou a cantar a música “abriu, fechou.”



Preparamos uma nova sessão do projeto e convidamos as crianças para uma roda de conversa e, então, a educadora contou sobre a arte do barro no nordeste e através de imagens mostrou bonecos feitos com o barro, casas e copos.

Em seguida as crianças foram convidadas a manusearem esse material potente, nas suas múltiplas formas, permitindo a exploração tátil nos diferentes estados da matéria para criarem suas próprias esculturas.

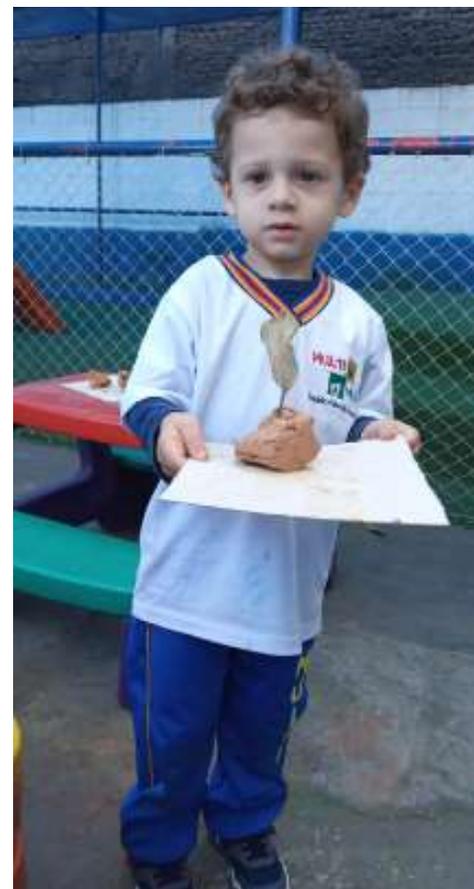
T.C começa a fazer algumas bolinhas com a argila e em seguida as amassa e as organiza no papel paraná que foi disponibilizado, logo após se levanta e busca por uma folha que havia caído da árvore e coloca em sua escultura e chama a atenção da educadora dizendo: “Eu já “fazi” meu desenho, é uma boneca” após ser elogiada, T.C entusiasmada caminha pelo espaço mostrando a escultura para seus colegas.

R.P “ Olha Prô fiz um parabéns para mim”.

A criança, essa criatura por excelência tátil, tem olhos nas mãos.

... A tatilidade é seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo. Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais.”

Gandhy Piorski





D.G “ Olha meu burger”



H.M “ olha Prô minha pizza grande, eu que fiz”



J.B “Davi olha vou fazer uma pizza” , após esticar e apertar a massa Joaquim caminha pelo espaço, para em frente ao vaso de plantas que está no parque e chama a atenção da educadora dizendo: “Prô vou colocar a pizza no forno” e colocou sua pizza no vaso e logo disse: ” huum tá pronto, quer um pedaço prô?”, após a educadora aceitar ele anda pelo espaço oferecendo a pizza aos seus amigos dizendo: “Quem quer pizza?”

Explorando o milho verde



O milho é um alimento rico em histórias da cultura brasileira e toda família tem uma comida afetiva feita com o milho, seja a polenta da mãe, o bolinho que a avó fazia para o café ou a plantação de milho que via em viagens.

Para que as crianças também tenham ótimas memórias como essas, as educadoras apresentaram o milho em sua forma natural. Com o objetivo de desenvolver a investigação as crianças receberam lupas para que pudessem observar a espiga de milho bem de pertinho.



Explorando o milho verde



M.B pegou um milho e a lupa e por algum tempo observou e disse: “prô esse milho tem cabelo”

R.P: “consigo ver o milho bem grande”

H.M “Prô eu gosto de comer milho sabia? ”



Explorando o milho verde



J.B “Prô pode comer milho?” após a educadora dizer que precisava cozinhar primeiro, J.B sorri e volta a observar.

L.B “Esse milho é da pipoca? Eu quero pipoca prô”



Pintando com carvão

Com o objetivo de desenvolver a observação e apresentar um material novo, na proposta “Pintando com carvão” as educadoras montaram um ateliê onde havia os seguintes materiais: carvão em pedaços, papel paraná e dois cactos para observação.

As crianças foram convidadas a observarem o cacto e desenharem suas interpretações no papel paraná.





L.S: “Ô prô, a festa junina vai ser do cacto? Após a educadora responder que a festa teria como tema o cordel, L.S responde: “ igual do nordeste né prô” após a educadora concordar L.S voltou a desenhar tranquilamente.



R.P “ o cacto tem pelinho que fura meu dedinho” diz cantarolando...

A DONA BARATINHA EM CORDEL

Assim se conta a história da formosa batatinha,
Muito vaidosa, levava no cabelo uma fitinha,
Sua casa era cheirosa, arrumada e bem limpinha,
Pois a Dona Baratinha,
Foi limpar o seu terreno,
Capinou todo o capim que o cobria por inteiro,
Encontrou uma botija muito cheia de dinheiro,
A notícia bem ligeiro se espalhou pelo sertão,
No instante veio um pretendente conquistar seu coração,
Era o boi muito faceiro, chegou cantando uma canção...

<https://www.youtube.com/watch?v=vCxCNeLXnp0>





"O prazer do aprender, do conhecer e do entender é uma das primeiras sensações fundamentais que toda criança espera da experiência que enfrenta sozinha, com colegas ou com adultos."

Loris Malaguzzi

Autores
Crianças de 2 anos e 3 anos

Fotografia
Bianca Figueiredo da Conceição

Desenvolvimento de Projeto
Bianca Figueiredo da conceição

Coordenação de Projeto
Gisele Zimolo

Direção de projeto
Danielle Adaniya

Direção Pedagógica
Cristina Rosa David Pereira da Silva

